


Tradução e circulação de poetas brasileiros contemporâneos: Angélica Freitas, Ricardo Domeneck, Érica Zíngano / *Translation and circulation of contemporary Brazilian poets: Angélica Freitas, Ricardo Domeneck, Érica Zíngano*

*Janicleide Lima de Alencar**

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-1092-9051>

*Wiebke Röben de Alencar Xavier***

Doutora em Literatura alemã pela Universität Osnabrück, Baixa Saxônia, Alemanha. Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Atualmente Pesquisadora visitante na Westfälische Wilhelms-Universität Münster-WWU, Münster, Alemanha, com financiamento do Programa CAPES/PRINT.

 <https://orcid.org/0000-0003-3291-5451>

Recebido em 11 out. 2019. **Aprovado** em: 31 out. 2019.

Como citar este artigo:

ALENCAR, Janicleide Lima de; XAVIER, Wiebke Röben de Alencar. Tradução e circulação de poetas brasileiros contemporâneos: Angélica Freitas, Ricardo Domeneck, Érica Zíngano. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, Edição Especial, p. Port. 166-180 / Eng. 172-186, nov. 2019. ISSN 2317-2347.

RESUMO

Este trabalho aborda dinâmicas de tradução, circulação, e (auto)divulgação da produção poética dos escritores brasileiros Angélica Freitas, Ricardo Domeneck e Érica Zíngano no espaço de língua alemã, observando as condições e estratégias através das mídias impressas e digitais. Enfocamos o papel desempenhado pelos tradutores, suas motivações determinantes de seleção, assim como as dinâmicas de recepção e divulgação dessa poesia e de suas traduções no mercado editorial, destacando aspectos globais e locais. Mostram-se através desses três poetas as complexas dinâmicas de trânsitos e trocas numa rede contemporânea de poetas, tradutores e agentes culturais e literários na qual a atividade de traduzir passou a ter um papel relevante na publicação de blogs pessoais e de sites internacionais dedicados à poesia do mundo com a proliferação das plataformas de publicação eletrônica.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira contemporânea traduzida; Angélica Freitas; Ricardo Domeneck; Érica Zíngano.

*

 janidealencar@hotmail.com

**

 wiebke.xavier@gmail.com



ABSTRACT

This work addresses the dynamics of translation, circulation, and (self)dissemination of the poetic production of Brazilian writers Angélica Freitas, Ricardo Domeneck and Érica Zingano in the German language space, observing the conditions and strategies through printed and digital media. We focus on the role played by translators, their decisive motivations for selection, as well as the dynamics of reception and dissemination of this poetry and its translations in the publishing market, highlighting global and local aspects. These three poets reveal the complex dynamics of transits and exchanges in a contemporary network of poets, translators as well as cultural and literary agents, where the activity of translation became a relevant role in the publication of personal blogs and international sites dedicated to world poetry with the proliferation of electronic publishing platforms.

KEYWORDS: Translated contemporary Brazilian poetry; Angélica Freitas; Ricardo Domeneck; Érica Zingano.

1 Introdução

A partir dos três poetas brasileiros Angélica Freitas, Ricardo Domeneck e Érica Zingano, serão observadas as trocas tradutórias, a multifuncionalidade e as atuações transatlânticas em rede de poetas tradutores e agentes culturais brasileiros com e sem apoio de instituições e órgãos nacionais com atuação local e global.

Na Alemanha, a poesia contemporânea brasileira recebeu atenção especial por meio do lançamento de duas antologias bilíngues: *VERSschmuggel/Contrabando de Versos* (MAURIN; WOHLFAHRT, 2009) e *VERSschmuggel/TransVERSsal* (MAURIN; WOHLFAHRT, 2013)¹. A primeira antologia aborda a poesia contemporânea brasileira, alemã, austríaca, portuguesa e luso-africana editada simultaneamente por três editoras de três diferentes países (Wunderhorn, Alemanha, Sextante, Portugal, Editora 34, Brasil). A segunda se restringiu à produção poética de dois países apenas, no caso, Alemanha e Brasil, tendo sido publicada em coedição pelas editoras Wunderhorn, Alemanha e 7Letras, Brasil. Angélica Freitas² e Ricardo Domeneck³, foram publicados na primeira antologia (2009) e Érica Zingano⁴ na segunda antologia (2013).

Em relação à circulação e (auto)divulgação de poesia contemporânea entre Brasil e Alemanha, podemos observar um entrelaçamento de duas diferentes formas de publicação, digital e impressa, agregadas às mudanças ocorridas no mercado editorial com o advento da internet e de um sensível aumento do interesse do público leitor pela poesia. Além das publicações em *blogs*, sites especializados e canais de áudio e vídeos, intensificou-se em escala

¹ Trata-se de duas antologias resultantes de um projeto de tradução de poesia, organizado pela *Haus der Poesie* (Casa da Poesia), instituição de fomento cultural, antes conhecida como *Literaturwerkstatt* Berlin, com apoio de vários órgãos e instituições.

² Os poemas de Angélica Freitas compilados para essa antologia são: “boa constrictor/boa constrictor”, “eu durmo comigo/ich schlafe mit mir” e “família vende tudo/familie verkauft alles” (p. 18-23), com tradução para o alemão pelo poeta Arne Rautenberg.

³ De Ricardo Domeneck foram escolhidos os poemas “Linear/Linear”, “Mula/Muli” (p. 118-125) traduzidos pela poeta Sabine Scho.

⁴ De Érica Zingano foram selecionados os poemas: “situações camavalescas/karnavaleske situationen”, “teoria dos gêneros/genre-theorie” e “bilhete para adília/brief an adília” (p. 114-131) traduzidos pela poeta Sabine Scho.

mundial, a realização de saraus poéticos coletivos, feiras e festivais literários. Um exemplo de popularização da recitação poética está na prática do gênero *slam poetry*, surgido nos Estados Unidos nos anos oitenta na cidade de Chicago, Illinois, por um poeta local chamado Marc Kelly Smith, espalhando-se em escala ascendente por todo o país, Canadá, continente europeu e resto do mundo⁵. O gênero é baseado na competição dos poetas participantes, com recitação em voz alta de um poema autoral, diante de um público. Devido ao seu caráter democrático, esse tipo de competição recebeu grande acolhimento nas comunidades periféricas nos grandes centros urbanos brasileiros. O gênero *slam* se consolidou no Brasil a partir de 2008, com a inserção do país no campeonato mundial de *slam* em Paris em 2012⁶. Centenas de grupos praticam a *slam poetry* ou poesia *slam*, em lugares públicos como ruas e praças. Há eventos também constituídos somente por mulheres como o *slam* das minas de São Paulo e *slam* das minas do Rio de Janeiro. Os temas tratados nos poemas da competição de poesia *slam* são geralmente de caráter social e político tais como racismo, feminismo, violência contra a mulher, homofobia e opressão ideológica.

Um segmento da poesia brasileira contemporânea partilha com a poesia *slam* alguns elementos semelhantes como a valorização da expressão vocal e da recitação em voz alta. É uma poesia que exhibe uma relação direta com a oralidade, a narratividade, fazendo uso com frequência de cortes sequenciais emprestados de outras mídias como fotografia e cinema.

2 Rede, multifuncionalidade e atividades culturais

Vamos abordar a rede, a multifuncionalidade e as atividades culturais dos poetas Angélica Freitas, Ricardo Domeneck e Érica Zíngano, traçando um panorama do papel da tradução e das plataformas digitais para a circulação e (auto)divulgação transatlântica desses três poetas contemporâneos e o papel estético das poesias além do nacional.

2.1 Angélica Freitas, a poeta gaúcha que redefiniu a poesia escrita por mulheres

Angélica Freitas, nascida em Pelotas, Rio Grande do Sul, surge no cenário literário alemão a partir de sua participação no Festival Latinale em 2007, festival anual de poesia

⁵ Encyclopedia Britannica disponível em <<http://www.britannica.com/art/slam-poetry>. Acessado em 19 set. 2018.

⁶ Disponível em <<http://www.ibpad.com.br/blog/comunicacao-digital/slam-das-minas-uma-rede-de-poesia-e-resistencia>. Acessado em 10 maio 2018.

contemporânea com foco na poesia latino-americana organizado pelo Instituto Cervantes Berlim, em colaboração com as instituições: Lettrétage, secretaria de literatura da Baixa Saxônia, Universidade de Osnabrück, Instituto Ibero-Americano em Berlim, Universidade de Bremen e Universidade Ludwig-Maximilian de Munique. Essa edição da *Latinale* foi organizada e dirigida por Timo Berger, poeta e tradutor alemão de poesia latino-americana e Rike Bolte. A ênfase na poesia performativa foi condição de pré-seleção na participação do festival, como afirma Timo Berger na entrevista com a jornalista Aline Koller, publicada na revista eletrônica da Deutsche Welle, canal alemão de televisão e rádio, ao justificar sua escolha por Angélica Freitas para o referido festival:

Fizemos um festival de poesia em Buenos Aires e lá conheci a Angélica Freitas, uma boa poeta nova que possui uma trajetória curta, tendo publicado apenas um livro, mas tem um blog muito lido. E ela já ganhou fama no ambiente poético. Ela foi convidada por ter uma forma muito performática de leitura (KOLLER, 2007).

O livro de estreia de Angélica Freitas, *Rilke shake*, foi traduzido para o alemão por Odile Kennel, poeta e escritora franco-alemã e lançado pela editora luxbooks em 2011, dentro da série luxbooks.latin, dedicada à poesia da América Latina. Angélica Freitas é a única poeta brasileira a constar no catálogo dessa editora, que tem entre seus autores poetas como: John Ashbery, Rae Armantrout, Mary Jo Bang, Barbara Guest, Ben Lerner, Peter Gizzi, Bob Hicok, George Oppen, John Berryman, entre outros. O título *Rilke shake* foi mantido na edição alemã, porém a seleção de poemas para essa edição sofreu variações e diverge, portanto, da edição publicada no Brasil. Alguns poemas da edição brasileira *Rilke shake* foram excluídos e novos poemas inseridos. Os poemas adicionados para essa edição são oriundos de publicações em diferentes revistas⁷.

Em plataforma digital na Alemanha, a poesia de Angélica Freitas foi publicada pelo site www.lyrikline.org, organizado pela *Haus der Poesie* (Casa da Poesia). Os poemas foram publicados em português, com tradução para o alemão, assinada por Odile Kennel e com dispositivo de acesso à gravação em áudio na voz da poeta brasileira⁸.

⁷ Os poemas adicionados à edição alemã são: “Eu durmo comigo”, *Egoísta*, Portugal 2008, “Louísa, por que não me googlas”, *Humboldt* Nº 151/2009 e “O livro rosa do coração dos trouxas”, *modo de usar & co* Nº.1/2007, versão impressa.

⁸ Os poemas gravados em áudio em 2008 para o site www.lyrikline.org são: “a mulher dos outros”, “boa constritor”, “dentadura perfeita, ouve-me bem”, “eu durmo comigo”, “vida aérea”, “na banheira com gertrude stein”, “(só me consolaria)”, “a mina de ouro de minha mãe & de minha tia”, “(flipperama às margens do tãmissa)”, “o que passou pela cabeça do violinista em que a morte acentuou a palidez ao despenhar com sua cabeleira e seu stradivarius no grande desastre aéreo de ontem”.

A obra de Angélica Freitas também recebeu tradução para o inglês, espanhol e francês. O livro *Rilke shake* foi traduzido para o inglês por Hilary Kaplan (2015). A tradutora norte-americana foi premiada com o BTBA (*Best Translated Book Award*) em 2016 nos Estados Unidos. Para a língua espanhola há duas traduções do segundo livro da autora *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), uma assinada pela poeta mexicana Paula Abramo (2016) e a outra assinada pelo poeta argentino Cristian de Napoli (2018). Na França, a tradução de seus poemas apareceu na antologia dedicada a poetas brasileiros vivos intitulada *Retendre la corde vocale: une anthologie de la poésie brésilienne vivante*, traduzida por Patrick Quillier (2016).

2.2 Ricardo Domeneck

Ricardo Domeneck, natural de Bebedouro, São Paulo, é poeta, contista, jornalista, editor, tradutor e performer. Administra o selo musical Gully Havoc, sediado em Berlim. Foi o principal coeditor da revista impressa e eletrônica *modo de usar & co*. Participou de diversos projetos de curadoria envolvendo a publicação de poesia brasileira na Alemanha, como os projetos de lançamento das duas antologias bilíngues da *Haus der Poesie* em 2009 e 2013.

Como editor, lançou em 2015, uma coletânea de poesia e textos de artistas de diversos países residentes em Berlim, chamada *Your + 1: some Berlin based international writing* (Berlim, Gully Havoc). Ele também é responsável pelos artigos de crítica literária publicadas no site da revista eletrônica da *Deutsche Welle*, que respaldam as publicações de Angélica Freitas na Alemanha. A participação da poeta gaúcha em festivais de poesia e oficinas literárias nesse país, foram registradas em artigos e notas por ele assinados e publicados no site dessa revista eletrônica. Com o pseudônimo de Rocirda Demencock, ele escreve ainda em seu *blog* pessoal: <https://ricardo-domeneck.blogspot.com>, onde publica artigos de crítica sobre a poesia brasileira contemporânea.

Em 26 de novembro de 2007, Ricardo Domeneck, juntamente com outros poetas colaboradores, fundou a revista impressa *modo de usar & co*, publicada pela Livraria Berinjela, assim como um blog como o mesmo título digital que ainda pode ser acessado no seguinte endereço: <https://revistamododeusar.blogspot.com.br>. (CORREA, 2015) Esse blog permaneceu ativo por dez anos e foi encerrado em 29 de novembro de 2017. Suas publicações constituídas em grande parte de poemas e vídeos, foram feitas em português, acompanhadas de perfis críticos e traduções de centenas de poetas estrangeiros e brasileiros. Na condição de editor da

revista *modo de usar & co*, em formato impresso e eletrônico, Ricardo Domeneck, através das colaborações de seus coeditores, tais como os poetas Angélica Freitas, Marília Garcia, Fabiano Calixto, Reuben Cunha Rocha, Ricardo Aleixo, pode formar uma rede de trocas entre o Brasil e diversos países, por meio da tradução.

Residente em Berlim há mais de quinze anos, Ricardo Domeneck publicou no *blog* digital *modo de usar & co*, igualmente, poetas alemães e austríacos, como Max Czollek⁹ e Max Oravin. Traduziu e publicou poemas das parceiras alemãs na tradução como Odile Kennel¹⁰ e Sabine Scho¹¹ e Ann Cotten, esta última parceira de tradução de Érica Zingano na antologia *VERSschmuggel/TransVERSal*. Por sua vez, Ricardo Domeneck foi traduzido para o alemão por Odile Kennel e publicado pela editora Verlagshaus Berlin em 2013. O livro de poemas intitulado *Körper: ein Handbuch/Corpo: um manual* recebeu edição bilingue, com ilustrações de Annemarie Otten. Esse mesmo livro foi publicado no Brasil com o título *Ciclo do amante substituível* (2012)¹².

2.3 Érica Zingano

A poeta cearense Érica Zingano, que mora em Berlim, mas atualmente está de volta a Fortaleza, tem apenas um livro de poemas lançado no Brasil. Trata-se da obra intitulada *fió, fenda, falésia* (Edição do autor, 2010), publicado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, em coautoria com Roberta Ferraz e Renata Huber.

Na Alemanha, além dos poemas traduzidos e coligidos no segundo volume da antologia *VERSschmuggel/TransVERSal* (2013) e de poemas lançados no *site* da revista digital

⁹ Ele publicou dois volumes de poesia: *Druckkammern* (Berlim, Verlagshaus Berlin, 2012), *Jubeljahre* (Berlim, Verlagshaus Berlin, 2015). Ricardo Domeneck traduziu para o português alguns poemas para a revista *modo de usar & co*, em 2012, disponível em <<http://revistamododeusar.blogspot.com/2012/11/max-czollek.html>. Acessado em 10 fev. 2018.

¹⁰ Odile Kennel publicou na Alemanha três volumes em prosa: *Wimperflug - eine atemlose Erzählung*, Dortmund, Edition Ebersbach (2000), *Ida sagt* (München, dtv, 2011) e *Mit Blick auf See* (München, dtv, 2017) e um livro de poemas em 2013, intitulado *oder wie heißt diese interplanetare Luft* (München, dtv).

¹¹ Autora dos volumes de poesia *Fremdwörterbuchsonette* (Frankfurt/Main, Suhrkamp, 2007), *Florida-Räume*, (Frankfurt/Main, Suhrkamp, 2016), *Verbann!Versepos* (Frankfurt/Main, Suhrkamp, 2016), *Tiere in Architektur. Texte und Fotos*. kookbooks, Berlin 2013.

¹² Sua obra poética publicada no Brasil é composta dos volumes de poemas: *Carta aos anfíbios* (Rio de Janeiro, Bem te vi, 2005), *A cadela sem logos* (São Paulo/Rio de Janeiro, Cosac Naify/7Letras, 2007), *Sons: arranjo: garganta* (São Paulo/Rio de Janeiro, Cosac Naify/7Letras, 2009) ambos pertencentes à coleção “ás de colete” editada por Carlito Azevedo, e *Cigarros na cama*, plaquete publicada pela Livraria Berinjela e revista *modo de usar & co*. em 2011, relançada em 2016 pela editora Luna Parque (São Paulo), *Medir com as próprias mãos a febre* (Rio de Janeiro, 7Letras, 2015). Em prosa publicou *Manual para melodrama* (Rio de Janeiro, 7Letras, 2017) e a coletânea de contos, *Sob a sombra da aboboreira* (Rio de Janeiro, 7Letras, 2017).

www.lyrikline.org, Érica Zíngano teve publicado em alemão o livro *Ich weiss nicht warum* pela editora Hochroch (Berlin,) em 2013, onde dialoga com a artista visual alemã Unica Zürn. Mais uma vez, a tradução para o alemão ficou a cargo de Odile Kennel. Ricardo Domeneck ressalta a importância das trocas culturais entre brasileiros e alemães, em um artigo escrito para a revista eletrônica *Deutsche Welle* em 2014, tomando como exemplo essa publicação de Érica Zíngano, e enfatiza a dedicação dos tradutores envolvidos nesse processo:

O livro é um momento bonito do crescente diálogo entre autores brasileiros e alemães, em grande parte pelas mãos e mente de Odile Kennel, que vem traduzindo para o alemão vários poetas brasileiros, como Angélica Freitas, Douglas Diegues e outros. Esta sua última ventura tradutória traz à Alemanha não apenas uma das mais interessantes poetas brasileiras hoje, como talvez possa trazer à tona a própria obra de Unica Zürn para novos leitores alemães (DOMENECK, 2014).

Seu segundo livro, publicado na Alemanha, intitulado *Für nach dem Abendessen – Ein Brief an die Latinale* (Berlim, Hochroth, 2014), é composto por um único poema acompanhado de três cartões postais em formato A3, novamente com tradução de Odile Kennel. A versão em português desse poema foi publicada em 2013 no *blog* do Festival *Latinale*.

Érica Zíngano também participou da antologia de poemas e textos *Your + 1: some Berlin based international writing* (2015), editada por Ricardo Domeneck, diversos poemas seus foram publicados no *blog* digital *modo de usar & co*. Enquanto tradutora, publicou em 2015, pela revista *Parêntesis* nº 6, um poema da poeta franco-alemã Odile Kennel. Também traduziu do francês para o português, o poema “Paris não tem centro” da poeta carioca Marília Garcia¹³, publicado pela 7Letras em 2015 no formato de plaquete.

Nesse panorama se reflete não somente a multifuncionalidade, mas o entrelaçamento multivetorial entre esses três poetas brasileiros com poetas alemães contemporâneos, no qual destacam-se explicitamente as atividades tradutórias de Odile Kennel e as atividades culturais de Ricardo Domeneck, enquanto agente e mediador cultural via projetos, *blogs* e revistas eletrônicas.

3 O papel da tradução e das plataformas digitais

¹³ Poeta carioca, autora de *20 poemas para o seu walkman* (São Paulo, Cosac Naify/Rio de Janeiro, 7Letras, 2007), *Engano Geográfico* (Rio de Janeiro, 7Letras, 2012), *Teste de resistores* (Rio de Janeiro, 7Letras, 2014), *Câmera Lenta* (Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2017).

Em relação à tradução para o alemão da poesia dos três autores brasileiros, podemos destacar em primeiro lugar o papel significativo de Odile Kennel, que assina, entre outros, a tradução de três coletâneas de poemas, tais como o *Rilke shake*, de Angélica Freitas, *Körper: ein Handbuch*, de Ricardo Domeneck, e *Für nach dem Abendessen – Ein Brief an die Latinale*, de Érica Zingano. Odile Kennel também é responsável pela tradução dos poemas de Angélica Freitas publicados na revista alemã *poet literaturmagazin nr. 13* (Leipzig, 2012) e assina a tradução para o alemão de alguns poemas da Érica Zingano publicados em diversas plataformas digitais.

Todas essas publicações de traduções da poesia contemporânea brasileira são posteriores à vinda de Ricardo Domeneck para Berlim. Podemos confirmar que sua atuação na capital alemã como poeta, escritor, editor, tradutor, jornalista e agente cultural abriu novos caminhos para a circulação da poesia contemporânea brasileira no espaço de língua alemã com acessibilidade global. Embora Ricardo Domeneck tenha atuado intensamente nessa abertura de caminhos para que as trocas culturais, especialmente na produção poética entre Brasil e Alemanha, pudessem acontecer, outros fatores também contribuíram na efetivação dessas trocas em forma de publicações de antologias e coletâneas de poesia em formato impresso ou digital.

É digno de nota, ressaltar igualmente a importância das ferramentas de comunicação criadas pelos serviços da internet, como as plataformas de uso gratuito que permitiram a criação irrestrita de *blogs* pelo mundo inteiro. As publicações de poesia que antes necessitavam de uma plataforma impressa como jornais, revistas, fanzines e livros escoaram para as plataformas digitais em grande intensidade. Além da facilidade de circulação oferecida pelos *blogs* criados por qualquer interessado, novos *sites* dedicados especificamente à poesia passaram a ser criados por instituições culturais renomadas e poetas consagrados, com o intuito de divulgar a produção poética de poetas contemporâneos ou reconhecidos pela tradição crítica vigente ou relegados à obscuridade pela historiografia lírica do momento.

A tradução passou a ter um papel relevante na publicação de *blogs* pessoais e de *sites* internacionais dedicados à poesia do mundo com a proliferação das plataformas de publicação eletrônica. A tradução passa a ser uma ferramenta importante porque os textos circulam de forma aberta e global, podendo ser acessados em qualquer parte do planeta. Ao mesmo tempo em que a tradução se torna uma atividade valorizada e solicitada nos veículos de circulação

digital, os *sites* de poesia e os *blogs* pessoais dedicados à poesia, passaram a incluir a possibilidade de acesso à tradução de poemas em várias línguas.

A novidade nas práticas editoriais a partir da disseminação desses novos *sites* e *blogs*, é o surgimento de inúmeras publicações de antologias bilíngues de poesia por editoras renomadas ou fomentadas por instituições interessadas na produção poética contemporânea com ênfase no processo tradutório e na troca cultural entre países. Além das antologias mencionadas nesse artigo, a *Haus der Poesie*, fomentou a publicação de outras antologias de poesia entre Alemanha e os seguintes países: França, Polônia. Rússia, Irã, Holanda, Lituânia, Escócia, Finlândia, Espanha, Canadá, países do mundo árabe e países latino-americanos. Essas edições são publicadas nos países envolvidos através de um trabalho cooperativo entre editoras e em caráter simultâneo, o que é relativamente atípico das edições de traduções até mesmo de edições bilíngues que costumam ser publicadas por apenas uma editora.

Um outro aspecto relevante das publicações de poesia em plataformas digitais são as gravações em áudio. Alguns *sites* passaram a valorizar a gravação de poemas na voz do autor e diversos *blogs* publicam a recitação de poemas no formato de vídeo. O *site* www.lyrik.org, mantido pela *Haus der Poesie*, que já publicou mais de 600 poetas de todo mundo com traduções em mais de 50 línguas diferentes, disponibiliza além das opções das traduções em diversas línguas dos poemas apresentados em forma escrita, a gravação de áudio na voz do poeta. A revista eletrônica *modo de usar & co.* incorporou vídeos de recitação de poesia em boa parte de suas publicações e na plataforma de vídeo oferecida pelo YouTube. Ricardo Domeneck criou um canal intitulado *Lending voice*, onde dezenas de poetas brasileiros e de outras nacionalidades leem poemas de outros poetas.

A manutenção de *blogs* entre os poetas contemporâneos é bastante comum. Essas plataformas geralmente são usadas para publicação de parte de sua própria obra ou poemas de poetas amigos e contemporâneos ou de poetas já reconhecidos dentro da tradição literária ou traduções e textos críticos de recepção. Muitos poetas publicaram intensamente em *blogs* até serem publicados em editoras renomadas. Angélica Freitas, por exemplo, manteve por alguns anos um *blog* chamado *Tome uma xícara de chá*. Depois da publicação e sucesso do seu primeiro livro *Rilke shake*, fechou o *blog* e cessou de fazer publicações de seus poemas nesse tipo de plataforma.

Ricardo Domeneck, por sua vez, manteve por diversos anos o *blog* digital *modo de usar & co.*, onde divulgou a produção poética de centenas de poetas de várias partes do mundo e

abriu espaço para a publicação tanto crítica quanto artística de vários poetas seus contemporâneos e amigos. No início do ano de 2018, declarou o fechamento do *blog*.

Érica Zingano ainda mantém um *site* pessoal, no qual divulga *links* com ensaios críticos e traduções de seu trabalho, publicados em revistas impressas ou digitais ou em *blogs* alheios. A autora cearense tem sua obra divulgada essencialmente em plataformas digitais.

Podemos observar, em alguns poetas contemporâneos que fizeram uso intenso de *blogs* uma diminuição de seu envolvimento com as publicações nas plataformas digitais, a partir do momento em que estes foram publicados por editoras reconhecidas no mercado editorial, como no caso de Angélica Freitas e até mesmo de Ricardo Domeneck.

4 A poesia brasileira contemporânea e o seu papel estético além do nacional

A poesia de hoje é uma poesia consciente de seu papel político no mundo, e se aproxima muito da língua falada, dos aspectos do mundo cotidiano, sem perder sua acuidade crítica em relação à própria língua enquanto material de construção dos poemas assim como em relação aos processos tradutórios pelos quais ela pode passar, assim como sobre os dilemas estéticos e existenciais da humanidade atual. É uma poesia aberta a questionamentos sobre os valores condutores da vida humana e onde são propostas novas formas de compreensão e de apreensão da realidade.

Na poesia de Angélica Freitas e Ricardo Domeneck observamos a manipulação estética consciente para desmontar os automatismos da língua comum, para questionar os valores binários construídos pela filosofia ocidental, no intuito de ampliar a rede de percepções do leitor para novas possibilidades de ser e agir no mundo. É uma poesia impregnada de referências da tradição poético-literária, cinematográfica, da música pop, mas que revela nessa compulsão pelas referências novos posicionamentos dentro da escrita da contemporaneidade. Esses poetas localizam sua escritura no tempo e no espaço em devir, implodindo os conceitos fixos da ideologia conceitual do ocidente, baseados na polaridade dicotômica. Estilisticamente fazem uso frequente da ironia, do sarcasmo, apontando para as rupturas e fraturas das certezas absolutas, para as instabilidades afetivas e amorosas, para o efêmero, o frágil, o feio. É uma poesia de forte caráter urbano, com protagonistas que transitam entre cidades, culturas e línguas diferentes, com marcas da cultura europeia vivenciadas em situação de exílio ou deslocamento cultural, como no caso de Angélica Freitas, Érica Zingano e Ricardo Domeneck. São comuns as

referências a topônimos, marcas de produtos, o uso de metalinguagem e recortes de poemas ou letras de música, de indicações cinematográficas, programas de cultura de massa. Essa poesia possui, portanto, um caráter tanto local como global, a partir dos deslocamentos que faz a partir dos eixos temporais e espaciais de suas referências e escolhas culturais e estéticas.

Em Angélica Freitas, por exemplo, a perspectiva feminista trabalhada em seus poemas abre caminho para questionamentos sobre os padrões de beleza ditados pela cultura do machismo, sobre os conceitos fixos e rígidos de feminilidade/masculinidade e sobre sexualidade homoafetiva. Embora haja na poesia brasileira alguma tradição poética que enfoque as relações homoafetivas, somente a poesia contemporânea enfrenta as questões da homoafetividade de forma mais aberta e explícita, como no caso de Angélica Freitas e Ricardo Domeneck. Na poesia de alguns poetas do passado, como por exemplo Mário de Andrade e Mário Faustino, as referências à homoafetividade se fez de forma mais velada, fosse pela falta de abertura social para esse tipo de publicação ou pela dificuldade de aceitação da condição de homossexual pelo próprio poeta. Na poesia produzida por mulheres, podemos mencionar Ana Cristina César como um modelo mais próximo de Angélica Freitas, pelas referências bissexuais em alguns de seus poemas. Pela poeta gaúcha, no entanto, as questões homoafetivas são trabalhadas de forma mais contundente no seu segundo livro, *Um útero é do tamanho de um punho* (2012), que de um modo geral se ocupa com diversas questões relacionadas à mulher tais como padrões de beleza, sexualidade, aborto. A temática homoafetiva, além das questões feministas articuladas em sua produção poética, podem ser fatores relevantes para sua publicação na Alemanha, além do diálogo que essa poesia mantém com a literatura global através dos referenciais literários, cinematográficos, musicais e de cultura de massa.

Em Ricardo Domeneck, a sexualidade homoafetiva possui um lugar mais central em seus poemas, do que em Angélica Freitas. Sua poesia parte do corpo como área de ação afetiva e política, onde as percepções e experimentações do sujeito buscam novas formas de agir no mundo. O aspecto homoafetivo e erótico de sua poesia torna Ricardo Domeneck interessante ao público leitor europeu, pelas relações que ele constrói com a tradição da poesia erótico-homoafetiva masculina mundial.

Quanto a Érica Zingano, sua poesia dialoga com outras formas de arte de uma forma ainda mais radical do que em Angélica Freitas e Ricardo Domeneck, pelo fato de ela trabalhar mais intimamente com outras artes, especialmente as artes plásticas. Para Érica Zingano, a materialidade do signo linguístico tem um caráter relevante na sua construção poética e não

casualmente, a tradução enquanto técnica lhe é de grande interesse temático. Não só a língua, mas o som da língua, a consistência da língua e seus usos tanto na expressão escrita como na falada, o deslocamento de sentidos dentro de situações específicas da vida, é o material de trabalho usado por ela, conferindo a sua poesia um frescor inédito. Também é uma poeta de caráter urbano, consciente do corpo como matéria de trabalho, de percepção e de ação política e que transita entre culturas, entre línguas diferentes. Assim como Angélica Freitas e Ricardo Domeneck, a poesia de Érica Zíngano apresenta marcas tanto locais como globais, a partir do uso de referências geográficas, culturais específicas da cultura brasileira ou alemã ou de caráter mundial.

Há nesses três poetas apresentados uma intensa preocupação com a língua e seu uso, assim como é dada atenção aos veículos pelos quais essa língua é transmitida, perpetuada e manipulada, sejam livros, revistas, rádio, canais de tv, filmes, vídeos. A preocupação com a linguagem se dá nos processos de desativação dos automatismos da língua comum, para criação de novas relações de sentidos e de percepções, abrindo para o leitor novos campos de leitura e obrigando-o a se reposicionar perante o mundo cuja realidade é um construto cultural e linguístico. É uma poesia que faz uso da ironia, do humor e dos jogos para enfrentar questionamentos sérios e de intensa acuidade crítica. Trata-se de uma poesia aberta, interativa, interessada na participação do leitor no processo de reflexão crítica da qual se faz instrumento.

Considerações finais

Observamos na poesia contemporânea brasileira, no caso de Angélica Freitas, Ricardo Domeneck e Érica Zíngano em sua tradução para o alemão, a construção de uma rede de poetas, tradutores e agentes culturais e literários, conhecidos entre si, trabalhando em conjunto para realização das trocas tradutórias entre esses dois países. Destacam-se os papéis de dois agentes literários, que também são escritores, poetas e tradutores, que são Ricardo Domeneck e Odile Kennel, ambos residentes em Berlim, Alemanha.

Odile Kennel traduz do francês, do inglês e do português para o alemão. Traduziu poetas como Jean Portante, Damaris Calderón, Jacques Darras, Robin Coste Lewis. Recebeu inúmeras bolsas de tradução e vários prêmios, entre eles o prêmio literário Würth em 1996. Sua atuação em Berlim junto a Ricardo Domeneck foi responsável pela apresentação de Angélica Freitas para o público alemão através da tradução em antologias, revistas ou em livro.

Participaram das várias edições do Festival *Latinale* realizados nas cidades alemãs de Berlim, Colônia, Hamburgo, Potsdam e Leipzig, os poetas brasileiros, Angélica Freitas em 2009, Laura Erber em 2010, Marília Garcia em 2012, Chacal, Nicolas Behr, em 2013, Érica Zíngano em 2013, 2015/2016, Laura Nóbrega, Rafael Mantovani em 2013/2016, Ricardo Domeneck em 2016 e Adelaide Ivánova em 2017.

Além de fomentar o Festival *Latinale*, a *Haus der Poesie*, também divulga através da plataforma digital www.lyrikline.org, perfis de poetas da literatura mundial, sempre com poemas acompanhados de traduções em diversas línguas, incluindo as traduções para a língua alemã. Nesse site, constatamos a inclusão de poetas brasileiros contemporâneos tais como: Chacal, Nicolas Behr, Arnaldo Antunes, Chico César, Dirceu Villa, Ricardo Aleixo, Marco Lucchesi, Paulo Henriques Britto e Antônio Cícero, além dos poetas já citados nesse artigo.

No entanto, registra-se a ausência de traduções em alemão de poetas importantes como Ana Cristina César, como salienta a tradutora Odile Kennel no posfácio de *Rilke shake* (2011):

Por que se conhecem tão pouco os poetas brasileiros na Europa Central? Quando relaciono as linhas subjetivas dos textos de Angélica Freitas às de Ana Cristina César, Paulo Leminski ou Sebastião Uchôa Leite, quem poderia reconhecer esses nomes nos países de língua alemã? (FREITAS, 2011, p. 129, Trad. grifo nosso)¹⁴

Quando observamos os meios de publicação utilizados pelos poetas, constatamos em todos eles, o uso das plataformas digitais, que substituíram rapidamente as publicações impressas de poesia em jornais e revistas.

Alguns poetas como Angélica Freitas e Ricardo Domeneck, criaram *blogs* pessoais para publicação de seus próprios trabalhos, ou trabalho de amigos poetas contemporâneos ou de poemas ou textos traduzidos. O primeiro *blog* criado por Angélica Freitas, *Tome uma xícara de chá*, foi abandonado pela autora à medida que sua obra foi se tornando conhecida tanto no Brasil como no exterior a partir das traduções para outras línguas, publicação por editoras portuguesas¹⁵, participações em festivais internacionais de literatura. Ricardo Domeneck também declarou o encerramento do *blog* digital e da revista impressa *modo de usar & co*,

¹⁴ "Warum kennt man in Mitteleuropa so wenig brasilianische Dichter? Denn wenn ich subjektive Linien von Freitas Texten zu denen von Dichtern wie Ana Christina Cesar, Paulo Leminski oder Sebastião Uchôa Leite zöge, wer könnte im deutschen Sprachraum mit diesem Namen schon etwas anfangen".

¹⁵ Em Portugal, Angélica Freitas teve seus dois livros de poemas publicados pela editora Douda Correria (Lisboa), *Rilke shake* em 2015, capa de Luís Manuel Gaspar e composição de Joana Pires e *Um útero é do tamanho de um punho* em 2017, com ilustrações de Xueh Magrini Troll.

depois de mais de uma década de publicações. Apenas Érica Zíngano segue com *site* pessoal, onde reúne *links* de publicações e de crítica relacionados a seu trabalho.

Todos os três autores participam ativamente de recitais literários, mesas redondas sobre poesia e crítica, tanto no Brasil como no exterior. Ricardo Domeneck participou em 2019 da FLIP em Paraty, numa mesa redonda sobre a poesia de Hilda Machado, lançada pela editora 34, livro do qual foi editor e do Festival Artes Vertentes em Minas Gerais. Angélica Freitas atua no campo da música em parceria com a cantora Juliana Perdigão, colaborou com a banda gaúcha Musa Híbrida, e teve um poema musicado pelo cantor e compositor pelotense Vitor Ramil no seu mais recente álbum intitulado *Campos Neutrais* (2017)¹⁶.

Referências

AKA, B. *Chegado na passagem-Transkulturelle Lyrik brasilianischer Autoren*. 1ª ed. Hamburg: Dr. Kovač, 2014.

CÉSAR, A. C. *A teus pés*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CORREA, J. Uma poética da necessidade e da urgência: sobre a revista *Modo de Usar & Co*. *Revista Landa*, p.61-75. Disponível em <<http://www.revistalanda.ufsc.br>, vol. 3, nº2, 2015. Acessado em 19/08/2018.

COTTEN, A. Disponível em <<http://revistamododeusar.blogspot.com/2014/01/ann-cotten.html>. Acessado em 10/03/2018.

CZOLLEK, M. Disponível em <<http://revistamododeusar.blogspot.com/2012/11/max-czollek.html>. Acessado em 10/02/2018.

DOMENECK, R. *Carta aos anfíbios*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bem te vi, 2005.

DOMENECK, R. *A cadela sem logos*. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cosac Naify/7Letras, 2007.

DOMENECK, R. *Sons: Arranjo: Garganta*. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cosac Naify/7Letras, 2009.

DOMENECK, R. *Cigarros na cama*. 1ª ed. São Paulo: Luna Parque, 2016.

DOMENECK, R. *Ciclo do amante substituível*. 1ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

DOMENECK, R. *Körper: ein Handbuch*. 1ª ed. Berlin: J. Frank, 2013. Trad. Odile Kennel.

DOMENECK, R. *Ciclo del amante sustituible*. 1ª ed. Barcelona: kriller71ediciones, 2014. Trad. Aníbal Cristobo.

¹⁶ O poema “o que passou pela cabeça do violinista em que a morte acentuou a palidez ao despenhar com sua cabeleira e seu stradiváriu no grande desastre aéreo de ontem”, foi gravado como “Stradiváriu” por Vitor Ramil em seu álbum *Campos Neutrais*.

DOMENECK, R. De Zíngano à Zürn, uma brasileira em diálogo com uma alemã. *DW Brasil*, 03.01.2014, disponível em <https://www.dw.com/pt-br/de-zíngano-a-zürn-uma-brasileira-em.../a-17337730>. Acessado em 12/07/2018.

DOMENECK, R. <https://ricardo-domeneck.blogspot.com>.

FREITAS, A. *Rilke shake*. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cosac Naify/7letras, 2007.

FREITAS, A. *Rilke shake*. 1ª ed. Wiesbaden: luxbooks.latin, 2011. Trad. Odile Kennel.

FREITAS, A. *Rilke shake*. 1ª ed. Los Angeles: Phoneme Media, 2015. Trad. Hilary Kaplan.

FREITAS, A. *Um útero é do tamanho de um punho*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012/Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

FREITAS, A. *Un útero es del tamaño de un puño*. 1ª ed. Barcelona: kriller71 ediciones, 2016. Trad. Paula Abramo.

FREITAS, A. *Tome uma xícara de chá*, www.loop.blogspot.com.

FREITAS, A. *Angélica Freitas em Berlim* no canal da *modo de usar &co*, disponível em YouTube: <https://youtu.be/yPyiNS5xkEw>. Acessado em 12/07/2018.

KENNEL, O. *Ida sagt* 1ª ed. München: dtv, 2011.

KENNEL, O. *oder wie heißt diese interplanetare Luft*. 1ª ed. München: dtv, 2013.

KENNEL, O. *Mit Blick auf See* 1ª ed. München: dtv, 2017.

KOLLER, A. G. Nova geração de poetas latino-americanos participa da Latinale. *DW Brasil*, 31/10/2007, disponível em <https://www.dw.com/pt-br/nova-geração-de-poetas-latino-americanos-participa-de-latinale/a-2858935>. Acessado em 12/07/2018.

MAURIN, A.: WOHLFARHT, M. (Org). *VERSschmuggel/Contrabando de Versos*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

QUILLIER, P. *Retendre la corde vocale: anthologie de la poésie brésillienne vivante*. 1ª ed. Bacchanales n°55, Saint-Martin-d'Hères: La Maison de la poésie Rhône-Alpes, 2016.

RAMIL, V. *Campos Neutrais*. Pelotas: Satolep music. 2017.

SCHO, S. *Fremdwörterbuchsonette*. 1ª ed. Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2007,

SCHO, S. *Florida-Räume*, 1ª ed. Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2016.

SCHO, S. *Verbann!Versepos*, 1ª ed. Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2016.

SCHO, S. *Tiere in Architektur. Texte und Fotos*. 1ª ed. Berlin: kookbooks, 2013.

ZÍNGANO, É. et al. *fio, fenda, falésia*. 1ª ed. São Paulo: edição do autor, 2009.

ZÍNGANO, É. *Ich weiss nicht warum*. 1ª ed. Berlin: Hochroth, 2013.

ZÍNGANO, É. *Für nach dem Abendessen – Ein Brief an die Latinale*. 1ª ed. Berlin: Hochroth, 2014.